

# epidemiologia

EXPECTATIVA É QUE BRASIL REGISTRE QUASE 600 MIL NOVOS CASOS DE CÂNCER EM 2016. MAS AÇÕES DE PREVENÇÃO PODEM REDUZIR INCIDÊNCIA

## A previsão dos números

**T**abagismo, obesidade, sedentarismo, aumento do consumo de carnes processadas, dieta pobre em vegetais e rica em gorduras, exposição a agrotóxicos. Esses são alguns dos fatores de risco que, isoladamente ou combinados entre si, podem explicar os quase 600 mil casos novos de câncer estimados pelo INCA para o Brasil em 2016. Um dos tipos mais incidentes entre os brasileiros de ambos os sexos – o de cólon e reto – está fortemente associado a hábitos alimentares inadequados. Para o diretor-geral substituto do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, a questão do câncer – e principalmente da sua prevenção – precisa ser levada às escolas, para que as crianças sejam orientadas desde cedo e não adotem comportamentos de risco. “É muito mais fácil evitar um mau hábito do que modificá-lo quando ele já faz parte da sua vida”, disse, durante a apresentação das estimativas, no Rio, no último Dia Nacional de Combate ao Câncer, 27 de novembro.

As estimativas, projetadas pela Divisão de Vigilância e Análise de Situação do INCA a cada dois anos, são baseadas na incidência (número de casos novos de câncer coletados pelos Registros de Câncer de Base Populacional, RCBPs) e no número de mortes por cada tipo de câncer (disponível no Sistema de Informação sobre Mortalidade, SIM, do Ministério da Saúde). Desta vez, foram utilizadas informações de 25 dos 30 RCBPs brasileiros ativos (cobrindo o período de 2002 a 2012).



A comparação com informações de estimativas anteriores não é recomendada, principalmente pelas mudanças ocorridas, ao longo do tempo, na metodologia e na melhoria da qualidade das informações dos Registros e do SIM.

O tipo de câncer mais comum na população brasileira continuará sendo o de pele não melanoma, que, apesar de muito frequente, tem alta possibilidade de cura.

Comportamentos de risco estão na origem de vários dos principais cânceres a afetar os brasileiros. A exposição excessiva ao sol é o principal fator de risco para todos os tipos de câncer de pele. O tabagismo representa risco para diversos tipos de câncer, sendo o principal o de pulmão. Mas também está associado ao desenvolvimento de tumores malignos de cavidade oral, esôfago, estômago, bexiga e colo do útero, entre outros. Já a alimentação inadequada – neste tópico, incluídos dieta rica em gorduras e pobre em fibras, obesidade e consumo de carnes processadas – poderia explicar o elevado número de casos esperados de câncer de cólon e reto. A obesidade está relacionada ao câncer de mama (na pós-menopausa), de próstata, esôfago e endométrio, todos de incidência significativa na população brasileira. De acordo com Luis Felipe, a maior parte dos cânceres classificados como de corpo do útero (sétimo mais comum no sexo feminino) são de endométrio.

## ESTIMATIVA X INCIDÊNCIA

Por se tratar de projeção, de acordo com Marcell Santos, técnica da Divisão de Vigilância do INCA, pode ser que esses números não se concretizem, e essa seria uma excelente notícia. Mas para isso são necessárias muitas ações por parte do Governo. “O objetivo das estimativas é subsidiar gestores de saúde para que eles planejem as ações a serem implementadas em seus municípios e estados, tanto no campo da prevenção como da detecção precoce e do tratamento. Dependendo de todas essas medidas, pode-se vir a registrar mais ou menos casos de câncer do que o estimado”, comenta.

Porém, sabe-se que qualquer medida, preventiva ou de detecção precoce, só vai apresentar resultados em uma década ou mais. A vacinação contra o

## TIPOS DE CÂNCER COM MAIOR INCIDÊNCIA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA\*

### 1 Câncer de pele não melanoma

80.850 homens

94.910 mulheres



Próstata	2	Mama
Pulmão	3	Cólon e reto
Cólon e reto	4	Colo do útero
Estômago	5	Pulmão
Cavidade oral	6	Estômago
Esôfago	7	Corpo do útero

\*Previsão para 2016

vírus HPV (principal causador do câncer do colo do útero), incluída em 2014 no calendário de imunização do SUS, só deverá levar à redução dos casos da doença dentro de pelo menos 15 anos. O que já vem apresentando resultados – desde o levantamento de 2014 – são as iniciativas de detecção precoce desse tipo de câncer por meio da ampliação do acesso ao exame preventivo ginecológico. O fato de muito mais lesões precursoras terem sido identificadas pelo preventivo e tratadas antes de se tornarem tumores malignos vem mudando o perfil do câncer cervical, posicionando-o na quarta colocação entre os mais incidentes no sexo feminino.

“É possível observar a melhoria da qualidade das informações e o aumento do número de Registros de Câncer de Base Populacional, o que contribui para que as estimativas sejam cada vez mais confiáveis”

**MARISE REBELO**, chefe da Divisão de Vigilância do INCA

Apesar desse resultado em nível nacional, na Região Norte o câncer do colo uterino ainda é o segundo mais incidente. No entanto, apresenta magnitude muito próxima ao câncer de mama feminino, o segundo mais comum nas demais regiões do País.

Mesmo o câncer de pulmão ainda sendo o terceiro mais incidente entre os homens no Brasil, já é possível observar tendência à redução da incidência e da mortalidade no sexo masculino devido à redução da prevalência do tabagismo observada a partir de 1989: de 43,3% para 18,9% em 2013, conforme dados do Ministério da Saúde.

## DUAS DÉCADAS DE INFORMAÇÕES

Desde 1995, o INCA consolida as informações geradas pelos RCBPs e apresenta as estimativas de casos novos de câncer (inicialmente com periodicidade anual e, a partir de 2006, a cada dois anos).

“É possível observar a melhoria da qualidade das informações e o aumento do número de Registros de Câncer de Base Populacional, o que contribui para que as estimativas sejam cada vez mais confiáveis”, avalia a chefe da Divisão de Vigilância do INCA, Marise Rebelo. ■